

DEZ ENSINAMENTOS PARA EDUCAR UM FILHO

Jacir J. Venturi

A exemplo de Moisés, que sobe a montanha e recebe do Todo-Poderoso um decálogo, imagino um pai amoroso e responsável – ou mãe – que se dirige ao Bom Deus e Lhe suplica conselhos para educar bem seu filho.

Num introito bem descontraído, o Grande Arquiteto lembra que são tantos os conflitos, as angústias e também as alegrias que, ao ser pai ou mãe, fecham-se as portas do purgatório: é paraíso ou inf... e Deus pede desculpas, pois essa palavra Ele prefere não pronunciar. Recorda que as maiores vicissitudes de Sua eternidade foram os 33 anos que Seu Filho viveu na Terra: num domingo foi ovacionado pelas ruas de Jerusalém e, na semana seguinte, as mesmas pessoas O condenaram à crucificação.

Acrescenta que educar um filho é a tarefa mais nobre – porém a mais difícil – que Ele concedeu à espécie humana. E, em tom afável e terno, o Bom Deus declama os 10 ensinamentos:

1) Imporás limites.

Quando exercida com equilíbrio, a autoridade é uma manifestação de afeto e traz segurança para a vida adulta. São pertinentes as palavras de Marilda Lipp, doutora em Psicologia pela Unicamp: "O comportamento frouxo não faz com que a criança ame mais os pais. Ao contrário, ela os amará menos, porque começará a perceber que eles não lhe deram estrutura, se sentirá menos segura, menos protegida para a vida. Quando os pais deixam de punir convenientemente os filhos, muitas vezes, pensam que estão sendo liberais. Mas, a única coisa que eles estão sendo é irresponsáveis".

2) Transmitirás valores.

O filho precisa de um projeto de vida. Desde pequeno, é importante que desenvolva valores inter e intrapessoais, como ética, cidadania, respeito ao meio ambiente, amor pela vida, o que ensina adultos flexíveis e versáteis, que sabem trabalhar em grupo, abertos ao diálogo, às mudanças e às novas tecnologias. De todas as virtudes, a mais importante é a solidariedade: base e doutrina precípua de quase todas as religiões.

3) Valorizarás a escola e a família.

Nós, educadores, erramos sim! E nós, pais, também! Educar é conviver com erros e acertos. Mas é preciso que a criança e o adolescente valorizem o ambiente escolar e familiar, onde desenvolverão a tolerância, a ponderação diante do erro, preparando-se para uma vida em que os conflitos e as falhas serão inevitáveis. Em essência, deve haver entendimento entre pais e educadores. O filho é como um pássaro que dá os primeiros voos. Família e Escola são como duas asas: se não tiverem a mesma cadência, não haverá boa direção para o nosso querido educando.

4) Darás segurança do teu amor.

Importa mais a qualidade do nosso afeto que a quantidade de tempo disponível ao filho. É preciso nutri-lo afetivamente, pois a presença negligente é danosa para o relacionamento. A paternidade responsável é uma missão a que não se pode furtar. No entanto, veem-se filhos órfãos de pais vivos. A nossa vida profissional, apesar de suas elevadas exigências, pode muito bem ser ajustada a uma vida particular equilibrada. Dê um abraço no seu filho todos os dias.

5) Tratarás o teu filho com respeito e cordialidade.

Se tratamos os amigos com urbanidade, por que não o nosso maior tesouro? Imprimamos nele um pouco de nós, pelo diálogo franco e pelo exemplo. Educamos menos pelos cromossomos e mais pelo "como-somos".

6) Gradativamente, encorajarás teu filho a enfrentar e resolver desafios.

O caminho da evolução pessoal não é plano e nem pavimentado. Ao contrário, é permeado de pedras e obstáculos, que são as adversidades, as frustrações, as decepções. Da superação das dificuldades advêm alegrias e destarte aprimora-se a autoconfiança para novos embates. Há momentos em que os pais devem ser dispensáveis. Ao filho "devemos

dar-lhe raízes e dar-lhe asas". A psicóloga Maria Estela E. Amaral Santos é enfática: "Um filho superprotegido possivelmente será um adulto inseguro, indeciso, dependente, que sempre necessitará de alguém para apoiá-lo nas decisões, nas escolhas, já que a ele foi podado o direito de agir sozinho".

7) Consentirás que haja carências materiais.

Cobrir o filho de todas as vontades – brinquedos, roupas, passeios, conforto – é uma imprevidência. Até quando perdurarão essas facilidades? É comum priorizar ao filho aquilo que não tivemos na infância. Mas lembremos que muitos momentos felizes vividos foram de interação e simplicidade: nadar no rio, andar a cavalo, pedalar a bicicleta, empinar pipa, correr de rolimã, subir em árvores, dar banho no cachorro, jogar bola, ir ao cinema, ler, cantar, assobiar, brincar com os amigos.

8) Concederás tempo para a criança ser criança.

Não devemos sobrecarregar o filho com uma agenda de executivo: esportes, línguas, música, excesso de lições, atividades sociais. Se queirmos etapas de seu desenvolvimento, ele será um adulto desprovido de equilíbrio emocional. Precisa brincar, partilhar experiências, conviver com os amigos, desenvolver suas faculdades psicomotoras e a sociabilização.

9) Desenvolverás nele bons hábitos alimentares e exercícios físicos.

A saúde é um dos principais legados para nosso filho. Não devemos descuidar desse aspecto fundamental. Nosso filho será uma criança e um adulto saudável pela prática regular de esportes e pela ingestão diária de proteínas, frutas, verduras, legumes e muita água. Também deve tomar sol nos horários recomendados. Tais hábitos promovem o bem-estar, a autoestima e a boa disposição para a vida.

10) Convencerás o teu filho a assumir tarefas no lar.

Certamente haverá resistência. Mas ele deve ter responsabilidades em casa, assumir algumas tarefas domésticas como limpar os tênis, fazer compras, lavar louça, tirar ou colocar a mesa, limpar a sujeira do cãozinho e alimentá-lo, entre outras. É indispensável que tenha hábitos de higiene e mantenha arrumado o seu quarto.

Jacir J. Venturi

Professor, diretor de escola, pai de três filhos.